

Educação Ambiental: A visão do professor sobre o Projeto TAMAR/Almofala-Ce

Maria Cleide Andrade Ximenes^a Eduardo Henrique S. M. Lima^b & Eloísa Maia Vidal^c
^aEstagiária Projeto TAMAR/IBAMA-2001(cleide@fortalnet.com.br) ^bFundação Pró-Tamar
(tamarce@terra.com.br) ^cUniversidade Estadual do Ceará

1.Introdução

Almofala localiza-se no litoral oeste, a 242 km de Fortaleza, capital do estado do Ceará. O local possui paisagem composta por dunas móveis, semi-fixas e fixas, com grande área de mata de restinga, coqueiral e manguezal. No mar de Almofala há ocorrência das cinco espécies de tartarugas marinhas encontradas no Brasil, sendo o maior número de ocorrência da espécie *Chelonia mydas* (Aruanã), que encontra alimentação abundante neste litoral, tornando-o um sítio de prioritária preservação. Em 1992, o projeto TAMAR/IBAMA instalou uma base de proteção às tartarugas marinhas na praia de Almofala, pois além da freqüente captura acidental de tartarugas marinhas, era muito comum a utilização de métodos específicos para pescá-las, entre eles a rede “aruaneira” (rede de espera feita com nylon de maior espessura e malha de tamanho aumentado) e anzol de dimensão grande, próprios para capturá-las por regiões cobertas de pele. (Seo Zé Cota, pescador, 42 anos – comunicação pessoal). A prática da educação ambiental em Almofala iniciou de maneira informal, com a vivência comunitária e o contato com os pescadores, enquanto era realizado o monitoramento da pesca. Atualmente, esta acontece principalmente com os estudantes e professores da localidade e assume um caráter informal quando os grupos escolares visitam a base do projeto e recebem explicações a respeito das tartarugas marinhas e formal quando realiza atividades envolvendo o conteúdo programático do curso, sempre com temas relacionados ao meio ambiente, chamando atenção para as problemáticas locais. Embora os educadores do Projeto TAMAR em Almofala realizem a avaliação das atividades, fez-se necessária uma avaliação geral para que houvesse a identificação dos aspectos positivos e negativos e conseqüentemente, uma melhoria no programa. Os professores foram escolhidos para participarem deste processo por estarem sempre acompanhando o desenvolvimento dos alunos e a aplicação das atividades.

2. Métodos

Inicialmente, foi realizado junto à Secretaria de Educação do Município de Itarema um levantamento voltado para o conhecimento do número total de professores que compõem o quadro docente das escolas incluídas na pesquisa, além de informações básicas sobre a organização e funcionamento do sistema de ensino. As escolas incluídas neste trabalho são 11 instituições municipais de ensino fundamental localizadas no distrito de Almofala e assim distribuídas: duas no centro de Almofala, uma no Alto Alegre, uma no Barro Vermelho, uma no Sítio Alegre, três em Torrões, uma na Camboa da Lama, uma em Lameirão e outra no Sítio Urubu.

Para alcançar os objetivos almejados, houve aplicações de questionários mistos, ou seja: objetivo quanto a questões sobre o perfil do professor e subjetivo nas perguntas de avaliação.

A aplicação do questionário foi realizada durante reunião de planejamento dos professores, fomentada pela Secretaria de Educação do Município de Itarema. Antes da aplicação dos questionários, o objetivo do trabalho foi explanado ao grupo de professores, estes receberam orientações para o preenchimento e tiveram a presença do responsável pela aplicação para o esclarecimento de eventuais dúvidas. As respostas das questões objetivas serão mostradas na forma de porcentagem e as subjetivas foram separadas por questões e em pequenos grupos, onde os respondentes expressaram opiniões semelhantes ou parecidas e então foi verificado qual opinião prevalece no corpo docente das escolas da região. A amostra utilizada foi de 63,72%, n= 65 professores.

2. Discussão e Resultados

Com os dados das questões objetivas pode-se traçar um perfil do professor de Almofala do ano de 2002: sexo feminino (70%, n=46), tem entre 20 e 29 anos (56,9%, n=37), está cursando pedagogia em regime especial oferecido pela Universidade Estadual do Ceará e ensina a mais de 5 anos (53,8%, n=35).

87,7% (n=57) dos professores consideram a Educação Ambiental realizada pelo TAMAR, em Almofala, um bom trabalho, muito importante, proveitoso, satisfatório, ótimo ou excelente.

66% (n=43) dos respondentes já levaram alguma turma para conhecer a base do Projeto, 39 deixaram bem claro que gostaram das atividades realizadas, nenhum comentou falhas ou não ter gostado da visita e apenas 3 não citaram qual atividade, mas falaram sobre o conteúdo trabalhado, demonstrando que houve uma excelente aceitação da corpo docente a respeito das atividades informais realizadas no museu Aruanã. O contato direto com tartarugas marinhas vivas foi lembrado como um dos momentos de maior interesse e satisfação da visita à base do Projeto.

Quanto às atividades realizadas nas escolas, 46% (n=30) não lembravam de alguma aplicação em sua turma. Este número elevado é devido a equipe de trabalho ser pequena e o número de alunos muito grande, portanto, a prática no ambiente escolar torna-se bastante limitada.

96,6% (n=63) têm interesse de participar de seminários sobre preservação ambiental. Este dado revela uma grande abertura para a reutilização da prática, que foi avaliada como “ótima” por todos os respondentes que já haviam participado.

95,4% (n=62) dos professores declararam que costumam conversar sobre Meio Ambiente com seus alunos. Pode-se inferir que o trabalho de Educação Ambiental realizado pelo Projeto TAMAR em Almofala contribuiu para alertar os professores a respeito da importância de trabalhar o tema Meio Ambiente com os alunos, pois os 3 professores que deram resposta negativa à esta pergunta nunca levaram alguma turma para visitar a base do Projeto e também não participaram de seminários.

Este pequeno número é um indicador positivo na avaliação, pois mostra que a preservação das tartarugas marinhas não está mais sendo tratada como um problema pela comunidade, mas sim como prática já incorporada pela comunidade.

Quanto às sugestões para redução dos problemas ambientais, 33,84% (n=22) reconheceram que a conscientização da população é a saída para os problemas. Podemos interpretar como um sucesso do trabalho do TAMAR na comunidade e ao mesmo tempo uma abertura para a continuidade das atividades.

Os professores ofereceram sugestões para melhorar o aprendizado dos estudantes de Almofala, e todas foram relacionadas à continuidade das atividades, porém de forma mais freqüente e inovadora.

Quando questionados se estavam feliz em sua profissão, 95% (n=62) responderam que sim e expressaram satisfação em estar colaborando na formação de novos cidadãos.

4. Conclusões

A proporção da quantidade de tartarugas marinhas abatidas, nesta área de trabalho, está reduzida a praticamente zero. Este fato deve-se principalmente ao temor dos pescadores de serem flagrados, pois em sua maioria, são pessoas de idade madura e super valorizadores das tradições, dos costumes e crenças da comunidade, portanto pouco receptivos à novas idéias, entre elas a proibição da pesca de tartarugas marinhas.

Acredita-se que as gerações de pescadores que estão sendo formadas em contato com as atividades de educação do Projeto TAMAR terão atitudes a favor da preservação das tartarugas marinhas e agirão desta forma conscientes da importância ecológica da espécie no ambiente e da sua responsabilidade em preservá-las.

Certamente os professores que responderam ao questionário têm o programa de Educação Ambiental desenvolvido pelo Projeto TAMAR em Almofala como um importante trabalho que está tendo êxito na conscientização da comunidade. Eles mesmos já são frutos deste programa.

5. Referências Bibliográficas

DIAS, G. F. Educação Ambiental – princípios e práticas. 3ª ed. São Paulo: GAIA, 1992. 400p.

FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR. Assim Nasceu o Projeto TAMAR/Fundação Pró-TAMAR. Salvador: A Fundação, 2000. 93p. il.

LIMA, E. H. S. M. Helping the People help the turtles: The work of Projeto TAMAR-IBAMA in Almofala, Brazil. Marine Turtle Newsletter nº 91, 2001. pp 7-9.

MATSUSHIMA, Kazue *et al.* Educação Ambiental: guia do professor de 1º e 2º graus. São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, 1987

OLIVEIRA, E. M. Educação Ambiental; uma possível abordagem. 2ª ed. Brasília: IBAMA. 2000. 150 p.